

## Congresso Internacional Santuários: uma porta aberta à investigação

CLÁUDIA MATOS PEREIRA

doi: <https://doi.org/10.34632/lusitaniasacra.2021.11583>

Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes-CIEBA, Universidade de Lisboa, Portugal

 <https://orcid.org/0000-0002-8196-6995>

claudiamatosp@hotmail.com

«O sentimento do numinoso é deste tipo.  
Ele eclode do ‘fundo d’alma’, da mais profunda base da psique...»

(Rudolf Otto - *O sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional*.  
Petrópolis: Editora Vozes, 2007)

O projeto *Congresso Internacional Santuários: Arte, Cultura, Paisagens, Peregrinações e Pessoas* foi idealizado em 2012, pelo Professor Doutor Luís Jorge Rodrigues Gonçalves, da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Portugal. A sua formação em história, arqueologia e museologia, com doutoramento em Ciências da Arte e do Património, permitiu o desenvolvimento de um olhar mais alargado ao âmbito da pesquisa e o anseio em realizar um Congresso que englobasse diversas áreas do conhecimento, mediante um tema abrangente. Para ele, o *Homo sapiens* é, em sua essência, um “Homo Espiritualis.” E como tal, a esfera espiritual pode-se interligar como fios de uma grande rede que constitui o tecido científico da investigação académica. “O Lugar Sagrado é hoje um espaço de valores civilizacionais” (GONÇALVES, Luís Jorge – Chamadas de trabalhos. *Santuários: Cultura, Arte, Romaria, Peregrinações, Paisagens e Pessoas*. 1: 1 (2014) 13).

Em 2013, o projeto ganha um *corpus* mais consistente, passando das ideias ao papel, em um aprofundamento do arcabouço teórico. O Professor Doutor Luís Jorge Gonçalves iniciou um processo de diálogo entre especialistas de diferentes áreas, para “refletir um olhar transdisciplinar sobre estes espaços que nos fazem Humanos”, como ele declara:

«Este Congresso Santuários é uma Porta Aberta a todos [...] Os Santuários como espaços de devoção em todos os tempos e em todas as culturas é o objecto de análise deste congresso, onde se desafiam todos aqueles que vivem e estudam os santuários: antropólogos, arqueólogos, arquitectos, artistas plásticos e performativos, biólogos, conservadores/restauradores, crentes, devotos e peregrinos, curadores, escritores, designers, filósofos, gastrónomos, geólogos, historiadores, historiadores de arte, médicos, museólogos, músicos e musicólogos, psicólogos, sacerdotes, sociólogos e todos aqueles que entendam que o seu trabalho ou a sua devoção tem uma relação com um conceito amplo de santuários (Gonçalves, Luís Jorge – Chamadas de trabalhos. *Santuários: Cultura, Arte, Romaria, Peregrinações, Paisagens e Pessoas*. 1: 1 (2014) 269-270)».

O diálogo e participação para a organização do primeiro Congresso em 2014, contou com a colaboração da equipa de direção do evento, com a culminância na publicação da Revista *Santuários I e II* (com arbitragem cega por pares académicos). A direção foi composta por: Luís Jorge Gonçalves (Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes), Moisés Espírito Santo

---

(Universidade Nova de Lisboa), Ana Paula Fitas (Centro de Estudos do Endovélico, Alandroal), Mila Simões de Abreu (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), João Paulo Queiroz (Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes), Jorge dos Reis (Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes), Cláudia Matos Pereira (docente convidada da Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes), Leonardo Caravana Guelman (Universidade Federal Fluminense, Brasil) e Manuel Calado (Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá, Brasil).

O objetivo central do *Congresso Internacional Santuários* é congregar pesquisadores de diferentes áreas, vencendo os seus limites geográficos para o estudo e debate acerca de questões universais, culturais, ambientais, tecnológicas, artísticas em torno do tema ‘Santuários’, que aglutina o que há de mais sublime – espaços simbólicos de devoção e de culto.

O *I Congresso Internacional Santuários* realizou-se no Alandroal, vila do Alentejo, em cujo território se situa o santuário ao deus Endovélico, um dos maiores santuários da época romana (séculos I d.C. - V d.C.), na Península Ibérica, de 8 a 14 de setembro de 2014.

O *II Congresso Internacional Santuários* ocorreu no Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa, local em que a Ordem Franciscana se instalou no início do século XIII, no Monte Frágoso. Neste Monte havia a Igreja do Sacramento, assinalando o local onde os exércitos conquistadores de D. Afonso Henriques acamparam antes de conquistar Lisboa. No Convento de S. Francisco se situa a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Realizou-se nos dias 19 e 20 de dezembro 2015.

O *III Congresso Internacional Santuários* concretizou-se em Valcamónica, na região da Lombardia, em Itália, de 9 a 13 de dezembro de 2016, sob a direção dos já mencionados Luís Jorge Rodrigues Gonçalves, Mila Simões de Abreu, Cláudia Matos Pereira e de Federico Troletti (Centro Camuno di Studi Preistorici, Itália). A Valcamónica é um vasto espaço, Património Mundial da Humanidade, desde 1979, capaz de atrair novos peregrinos fascinados por uma linguagem sem palavras, expressa nas gravuras marcadas nas rochas. A arte rupestre, arte semimóvel e arte móvel deixaram seus vestígios neste vasto santuário. Espaço de grande beleza natural, este amplo vale dos Alpes revela uma natureza geológica marcante que nos impressiona. Há um apelo contínuo à espiritualidade, como foi na pré e proto-história, na época romana e no cristianismo. A Valcamónica é um Santuário à Liberdade e também lugar de passagem entre o norte e sul da Europa, onde muitas gerações o utilizaram nesta demanda.

O *IV Congresso Internacional Santuários* ocorreu na região do Alto Douro Vinhateiro, de 13 a 17 junho de 2017. O Congresso repartiu-se entre diferentes locais, dada a riqueza patrimonial desta região portuguesa. Região de Santuários desde a pré-história, temos como exemplos: a Arte Rupestre do Vale do Côa, do Paleolítico, o Santuário de Panóias, da época Romana, o Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, do século XVIII. Ocorreu na região do Rio Douro, em Portugal, entre Peso da Régua, Lamego, Vila Real e Mêda.

Alguns volumes publicados da *Revista Santuários* estão disponíveis para consulta no link: <http://www.congressosantuarios.com/edicoes-anteriores/>

## **V Congresso Internacional Santuários: A morada como santuário**

O *V Congresso Internacional Santuários* realizou-se de forma *online*, pela primeira vez, devido à pandemia da Covid-19, de 08 a 13 de dezembro de 2020. O tema central evidenciou

“A morada como santuário”. Este grande desafio, mesmo diante do contexto pandémico, foi capaz de demonstrar que as investigações, estudos e a capacidade criativa superaram as expectativas, congregando Universidades e pesquisadores de quatro continentes, através dos eixos temáticos, palestras e programação cultural, em intensos dias de participação.

A direção do evento contou com alguns investigadores anteriormente mencionados, como Luís Jorge Rodrigues Gonçalves, Leonardo Caravana Guelman, Cláudia Matos Pereira, Mila Simões de Abreu, Jorge dos Reis, Federico Troletti, incluindo Izaura Vieira Mariano de Sousa (Universidade Federal Fluminense, Brasil) e Maria Teresa Desterro (Instituto Politécnico de Tomar).

A morada tornou-se o centro do mundo para diversas pessoas, durante o confinamento e o quotidiano essencial adquiriu outras conotações. “Instalar-se num território equivale, em última instância, a consagrá-lo” (ELIADE, Mircea - *O sagrado e o profano*. Tradução Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 23). Segundo Luís Jorge Gonçalves (entrevista cedida à pesquisadora a 20/08/2020, às 16h), na morada erguemos os altares para os cultos aos nossos antepassados, desenvolvemos os nossos cultos privados, nos refugiamos para as nossas devoções, nos confinamos nas pandemias, reunimos as famílias em ocasiões festivas e praticamos os nossos rituais culturais.

O Congresso organizou-se com os eixos temáticos relacionados à “morada como santuário,” abrindo um leque de pesquisa, integrando outros subtemas. Os subtemas para desenvolvimento dos artigos relacionavam-se aos: espaços de afirmação e encontro de culturas; espaços artísticos de grande investimento da cultura popular e erudita com áreas urbanizadas, povoadas de estruturas arquitetónicas, com forte presença da pintura, da escultura e de outras artes; espaços de romarias onde a festa é um fenómeno social total, com a música, a dança, a comida e as roupas a protagonizarem a dimensão popular na vivência dos santuários; espaços de peregrinação em que o ritual religioso constitui a essência do santuário (o caminho e o sacrifício, as celebrações litúrgicas, a procissão, a bênção); espaços de paisagens naturais (geológicas e biológicas) marcantes e singulares; espaço de muitas pessoas, cada uma com a sua história pessoal que a motiva para o encontro com aquele lugar onde o sagrado está presente.

A abertura do V Congresso foi realizada com a participação de reitores e representantes das Universidades envolvidas na direção do evento e engrandecida com a apresentação da orquestra do Centro de Artes da Universidade Federal Fluminense. Os investigadores participantes, oriundos de diversos países como Portugal, Espanha, Itália, Brasil, Canadá, México e Marrocos enviaram os seus artigos, que foram selecionados por arbitragem cega e agrupados nas seguintes secções ou mesas redondas: *Interiores; O sagrado narrado; Poéticas e o sagrado; Geografia do sagrado; Pedras que contam histórias; Peregrinos e itinerâncias; Lugares sagrados; Templos; Heranças indígenas; A casa como ateliê; Arte e devoção; Religiosidades e hibridações; Oratórios*. Houve uma grande conferência de encerramento, ministrada pelo presidente da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, o Professor Doutor Fernando António Baptista Pereira.

Para além da programação diária, houve uma programação cultural com debates sobre: Espiritualidade dos Povos Indígenas; Espiritualidade Afro-brasileira com a Performance artística: Matrizes espirituais; Cine-Debate com a transmissão do filme *Híbridos - Os Espíritos do Brasil*; Apresentação/debate das Folias, do Brasil, e cantigas Janeiras, de Portugal.

---

Os dois volumes das Revistas *Santuários VII e VIII*, referentes a este Congresso estão no prelo. A edição completa das palestras e demais eventos está disponível no link: [https://www.youtube.com/playlist?list=PLoPirTy-rq8RSIFU4NF8\\_In1Ht0dgM5uF](https://www.youtube.com/playlist?list=PLoPirTy-rq8RSIFU4NF8_In1Ht0dgM5uF)

A iniciativa de realização do Congresso em plataforma digital proporcionou uma expressiva adesão de investigadores e grande envolvimento dos públicos, facilitando a continuidade deste projeto, diante dos desafios mencionados. A gravação completa do evento permite que o livre acesso a todas as palestras, a qualquer tempo, amplie o alcance e uma maior divulgação das pesquisas desenvolvidas.

Está em andamento o *VI Congresso Internacional Santuários*, que será realizado de 6 a 12 de dezembro 2021 – *online*. O tema central desta nova edição é “a linguagem revelada.” Uma conexão se faz presente entre este tema e o anterior, mediante a afirmativa de Heidegger de que a “linguagem é a casa do ser” (HEIDEGGER, Martin - *Caminhos de floresta*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998, p. 356).

Todas as informações sobre o Congresso e edições anteriores estão disponíveis no site: <http://www.congressosantuarios.com/>

O *Congresso Internacional Santuários* e a Revista *Santuários* são acolhedores e revelam ser um espaço de encontro entre diferentes formas de observar o “lugar sagrado”.